**CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE SOURE, ILHA DO MARAJÓ: A PESCA DO CARANGUEJO-UÇÁ EM ÁREAS DE MANGUEZAIS E A CRIAÇÃO DO PELOTÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL**

1Ana Viviane Oliveira da Silva; Ângela Maria Santos Oliveira2; Fernando Alberto Bilóia da Silva3

1Bacharelanda em Direito pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. E-mail: anavivianeos@outlook.com.br

2Mestra em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Polícia Militar do Pará.

3Mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Ordem dos Advogados do Brasil/Seção Pará.

**RESUMO**

O uso dos recursos naturais pelas comunidades tradicionais da Amazônia é reflexo do modelo de ocupação e exploração do território, em especial, nas regiões costeiras ao longo do tempo. As populações extrativistas locais, apesar de possuírem um vasto saber tradicional sobre o manejo da natureza, necessitam de instrumentos de gestão que garantam a permanência e sobrevivência sustentáveis nesses espaços. As atividades desenvolvidas pelas comunidades na Reserva Extrativista Marinha de Soure (RESEX MAR), na Ilha do Marajó, Estado do Pará, estão relacionadas com à pesca do caranguejo-uçá e do camarão, além do extrativismo de produtos florestal. A RESEX MAR é uma área entrecortada de praias e manguezais, que abrange a costa do município de Soure, tendo na pesca do caranguejo-uçá o seu potencial econômico local presente em várias comunidades tradicionais extrativistas, as quais mantêm inter-relação com os recursos naturais oferecidos pelos manguezais, cuja população de caranguejeiros sobrevivem diretamente da pesca do caranguejo-uçá. O objetivo da pesquisa consiste em traçar um perfil socioeconômico de 04 (quatro) comunidades tradicionais: Caju-Una, Céu, Pesqueiro e Barra Velha, localizadas no interior da RESEX MAR, incluindo os moradores caranguejeiros que residem no Bairro Tucumanduba, com a finalidade de identificar as formas de uso e exploração dos recursos naturais relacionados a pesca do caranguejo-uçá e sua relação com o proteção do ecossistema manguezal. A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa qualitativa, descritiva e participativa, mediante levantamento bibliográfico acerca da temática, e posteriormente, a aplicação de questionários, com parcela amostral de 70 (setenta) caranguejeiros das 04 (quatro) comunidades e os caranguejeiros do Bairro do Tucumanduba, além do levantamento cartográfico e a delimitação da área em estudo, por meio dos registros de dados de campo. Os resultados preliminares apontam que, tradicionalmente, as populações extrativistas locais sempre dependeram da pesca do caranguejo-uçá para garantir seu modo de vida e a sua sobrevivência. Contudo, a pesca predatória do caranguejo-uçá é uma realidade naquele ecossistema, com maior frequência de ocorrências nas áreas da zona costeira da RESEX MAR, cuja atividade ilegal é realizada pelos pescadores invasores de regiões fora dos limites do Estado do Pará, aumentando as tensões e potencializado os conflitos socioeconômicos com as comunidades e os moradores de caranguejeiros de Soure, já que os extrativistas locais dependem diretamente das áreas de manguezais para sobreviver. Conclui-se que conflitos socioambientais relacionados com a pesca do caranguejo-uçá na RESEX MAR são frutos de disputas com pescadores invasores de outros Estados, que exploram essa atividade econômica de forma ilegal, comprometendo a atividade da pesca do caranguejo-uçá como sustento das comunidades extrativistas ali estão localizadas. Sugere-se a criação de um Pelotão da Polícia Militar Ambiental para atuar de forma conjunta com o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade “Chico Mendes”, visando o fortalecimento da fiscalização contra a pesca predatória na região costeira de manguezais e a mitigação dos conflitos socioambientais no âmbito da RESEX MAR, de maneira a assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura das populações extrativistas locais.

**Palavras-chave:** Conflitos socioambientais. População extrativista. Caranguejo-uçá. Fiscalização ambiental.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Educação Ambiental, Sociedade, Natureza, Território, Urbanização e Metodologias de Medição e de Impactos de Indicadores de Sustentabilidade.